

Mendes Júnior também faz cortes de pessoal

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

As primeiras provas da recessão já surgem em Minas, atingindo os diversos setores. A Construtora Mendes Júnior, por exemplo, iniciou uma escalada de demissões em "conta-gotas" e seu quadro de funcionários em todo o País foi reduzido de 36.300 para 35 mil em abril. A empresa admite que estão acontecendo demissões devido à paralisação de diversas obras, mas garante que não há, por enquanto, dispensa em massa de funcionários.

Na Companhia Ferro Brasileiro, uma das duas produtoras de tubos de ferro fundido para saneamento básico, com sede em Caeté, na região metropolitana de Belo Horizonte, a situação é bem mais dramática. A empresa pode ser desativada por falta de encomendas e por que os governos estaduais, os maiores clientes da empresa, não estão quitando seus débitos.

Sob um clima de tensão, os fun-

cionários já tiveram três férias coletivas desde março, quando o quadro foi reduzido de 1.400 para mil operários. Esta semana, outras 200 demissões foram efetivadas e a perspectiva é a pior possível, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caeté, José Américo Severino.

As indústrias fabricantes de estruturas metálicas foram as primeiras a sentir os efeitos da recessão e também estão demitindo diariamente. Segundo levantamentos do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, empresas como a Sugar, Poli Heckel do Brasil, Fiat Allis e Mannesmann já começaram a reduzir seus quadros.

Segundo o diretor do sindicato, Gilberto Gomes, as demissões ainda não são em massa mas a perspectiva dos operários é de que haverá, a curto prazo, uma drástica redução de pessoal nas empresas do setor. Uma das provas disso é que as empresas que antes demitiam e contratavam funcionários, na mesma proporção, estão agora dispensando sem recontratar.